



MOD : G9/M15I8-N

Production code : DIPEG98A150I

10/2023



TABELA DE CONTEÚDO

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1-2. INFORMAÇÕES GERAIS E DE SEGURANÇA | 7. SUBSTITUIÇÃO DE COMPONENTES |
| 3. COLOCAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO | 8. INSTRUÇÕES PARA O USO |
| 4. LIGAÇÃO ÀS FONTES DE ALIMENTAÇÃO | 9. MANUTENÇÃO |
| 5. TRABALHOS PREPARATÓRIOS PARA ENTRADA EM SERVIÇO | 10. ELIMINAÇÃO |
| 6. ALTERAÇÃO DO TIPO DE GÁS | 11. DADOS TÉCNICOS/IMAGENS |

DESCRIÇÃO DOS PICTOGRAMAS

 **Sinais de perigo.** Situação de perigo imediato que pode causar ferimentos graves ou morte. Situação potencialmente perigosa que pode causar ferimentos graves ou morte.

 **Alta tensão! Aviso! Perigo de morte!** A inobservância deste sinal pode causar ferimentos graves ou morte

 **Perigo de altas temperaturas,** a não observância pode causar ferimentos graves ou morte.

 **Derramamento de materiais a altas temperaturas.** A inobservância deste sinal pode causar ferimentos graves ou morte.

 **Perigo de esmagamento dos membros durante o manuseamento e/ou posiciona-**

mento, a não conformidade pode causar lesões graves ou morte.



Anúncios de proibição. Proibido a pessoas não autorizadas (inclusive crianças, portadores de deficiência e pessoas com capacidade física, sensorial e mental reduzida) efetuar qualquer intervenção. Proibido ao operador heterogêneo de realizar qualquer tipo de operação (manutenção e/ou outros) que exija competência técnica qualificada e autorização. Proibido ao operador heterogêneo de realizar qualquer tipo de operação (instalação, manutenção e/ou outros) sem ler primeiro toda a documentação. As crianças não devem brincar com o aparelho. A limpeza e manutenção não devem ser efetuadas por crianças sem supervisão.



Sinalização obrigatória. Obrigação de ler as instruções antes de efetuar qualquer tipo de operação.



Obrigação de excluir a alimentação elétrica a montante do equipamento sempre que seja necessário um funcionamento seguro.



Obrigação de usar óculos de segurança.



Obrigação de usar luvas de proteção.



Obrigação de usar um capacete protetor.



Obrigação de usar sapatos de segurança.



Outras sinalizações. Indicações para a realização de um procedimento correto, a não observância pode causar uma situação perigosa.



Conselhos e sugestões para adoção de procedi-

mentos adequados



Operador “Homogêneo” (- Técnico Qualificado)/Operador experiente autorizado a mover, transportar, instalar, manter, reparar e demolir o equipamento.



Operador “Heterogêneo” (Operador com atribuições e competências limitadas).

Pessoa autorizada e encarregada do funcionamento da aparelhagem, com as proteções ativas, capaz de efetuar funções simples.



Sinal de aterramento.



Sinal de fixação ao sistema equipotencial.



É obrigatório proceder à eliminação dos resíduos em conformidade com as disposições da legislação em vigor sobre a matéria.



INFORMAÇÕES GERAIS E DE SEGURANÇA

1.

PREFÁCIO /Instruções originais. Este documento foi realizado pelo fabricante no próprio idioma (Italiano). As informações mencionadas neste documento são de uso exclusivo do operador autorizado para o uso da aparelhagem em questão.

Os operadores especializados devem ter formação sobre todos os aspectos relacionados com o funcionamento e a segurança. Instruções de segurança especiais (Obrigação - Proibição - Perigo) podem ser encontradas no capítulo específico sobre o assunto. Este documento não pode ser transmitido a terceiros sem a autorização por escrito do fabricante. O texto não

pode ser utilizado em impressões sem a autorização escrita do fabricante.

O uso de: A utilização de: Figuras/Imagens/Desenhos/Esquemas no interior do documento é meramente indicativa e podem ser modificados. O fabricante reserva-se o direito de efetuar modificações sem ter a responsabilidade de comunicar as alterações realizadas.

ESCOPO DO DOCUMENTO / As interações entre o operador e o equipamento, durante o ciclo de vida útil do mesmo, foram atentamente analisadas pelo fabricante, tanto na fase de concepção quanto na redação do manual. Portanto, É nossa espe-

rança que este manual possa ajudar a manter a eficiência característica do equipamento. Seguindo escrupulosamente as indicações, o risco de acidentes no trabalho e ou danos económicos é diminuído.

COMO LER O DOCUMENTO/ O documento é dividido em capítulos que agrupam, por assunto, todas as informações necessárias para utilizar a aparelhagem sem algum risco. No interior de cada capítulo existe uma subdivisão em parágrafos. Cada parágrafo pode ter títulos numerados junto com o subtítulo e uma descrição.

CONSERVAÇÃO DO DOCUMENTO / O presente documento e o resto da dotação contida no envelope é parte integrante do fornecimento inicial, portanto, deve ser mantido e devidamente utilizado durante toda a vida útil do equipamento.

DESTINATÁRIOS / Este documento está estruturado da seguinte forma :

- **Operador “Homogéneo”** (Técnico especializado e autorizado) ou seja, todos os operadores autorizados a mover, transportar, instalar, manter, reparar e demolir o equipamento.

Operador “Heterogéneo” (Operador com atribuições e competências limitadas). Pessoa autorizada e encarregada do funcionamento do equipamento, com as proteções ativas e capaz de efetuar operações de manutenção ordinária (limpeza do equipamento).

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO OPERADOR / Mediante pedido específico, é possível realizar um curso de formação para os operadores envolvidos na utilização, instalação e manutenção do equipamento, seguindo os procedimentos indicados na confirmação do pedido.

ACORDOS A EXPENSAS DO CLIENTE / Sujeitos a quaisquer

acordos contratuais diferentes, são normalmente a expensas do cliente:

- disposição das instalações (incluindo alvenaria, fundações ou canalização, se necessário);
- piso anti-eskorregadio sem rugosidade;
- preparação do local de instalação e da própria instalação do equipamento de acordo com as dimensões indicadas na disposição (plano de Fundação);
- fornecimento de serviços auxiliares adaptados às necessidades da Central (por ex. rede de Eletricidade, rede de gás, rede de escoamento);
- preparação da instalação eléctrica em conformidade com as disposições previstas na legislação em vigor no local da instalação;
- iluminação adequada, de acordo com os regulamentos em vigor no local de instalação
- possíveis dispositivos de segurança a montante e a jusante da linha de alimentação eléctrica (interruptores diferenciais, sistemas de imobilização equipotencial, válvulas de segurança, etc.) previsto pela legislação em vigor no País de instalação.;
- sistema de aterramento conforme com os regulamentos vigentes no local de instalação
- preparação, se necessário (ver especificações técnicas), de um sistema de amolecimento da água.

CONTEÚDO DE FORNECIMENTO / De acordo com o pedido, o conteúdo do fornecimento varia.

- Equipamento • Tampa/tampas
- Cesta de metal/cestos de metal
- Grade de suporte para cesto
- Tubos e/ou cabos para ligação a fontes de energia (apenas nos casos indicados na ordem de trabalho).
- Kit de mudança de gás fornecido pelo fabricante

UTILIZAÇÃO PREVISTA / Este dispositivo foi concebido para uso

PT

profissional. A utilização do equipamento abrangido pela presente documentação deve ser considerada “utilização própria” quando utilizado para o tratamento da cozedura ou da regeneração de géneros alimentícios, qualquer outra utilização deve ser considerada “utilização indevida” e, por conseguinte, perigosa. Estes aparelhos destinam-se a atividades comerciais (por ex., cozinhas de restaurantes, cantinas, hospitais etc.) e a empresas comerciais (por ex., padarias, talhos etc.), mas não para a produção contínua de alimentos.

A aparelhagem deve ser utilizada nos termos previstos declarados no contrato e dentro dos limites de capacidade prescritos e mencionados nos respectivos parágrafos. **Utilizar apenas acessórios e peças de reposição originais fornecidas pela marca fabricante para manutenção da conformidade normativa.**

AS CONDIÇÕES PERMITIDAS DE FUNCIONAMENTO

O equipamento é concebido exclusivamente para funcionar dentro dos limites técnicos e de alcance exigidos. A fim de obter o funcionamento ideal e em condições de segurança, devem ser observadas as seguintes indicações. A instalação da aparelhagem deve ser feita em local idóneo, ou seja, onde possa permitir as normais operações de condução e manutenção ordinária e extraordinária. É necessário predispor o espaço operativo para as eventuais intervenções de manutenção para não comprometer a segurança do operador. O local deve haver as características solicitadas para a instalação, ou seja:

humidade relativa máxima: 80%;

- temperatura mínima da água de arrefecimento $> + 10^{\circ}\text{C}$;
- o piso deve ser anti-eskorregadio e o equipamento deve estar perfeitamente posicionado no piso;

- O local deve haver um sistema de ventilação e iluminação como prescrito pelas normativas em vigor no país do utilizador;
- O local deve ser predisposto para a descarga da água do esgoto e possui interruptores e comportas de bloqueiam que excluam, quando necessário, todas as possibilidades de alimentação a montante do equipamento;
- As paredes/ superfícies imediatamente próximas/em contacto com o equipamento devem estar à prova de fogo e/ou isoladas de eventuais fontes de calor.

TESTE E GARANTIA /

Teste: o equipamento foi testado pelo fabricante durante as fases de montagem no local da unidade de produção. Todos os certificados relacionados ao teste realizado serão entregues ao cliente mediante solicitação.

Garantia: a garantia é de 12 meses a partir da data de faturação do equipamento, esta duração não é prorrogável. Cobre as peças defeituosas a serem substituídas e transportadas pelo comprador. As partes eléctricas, os acessórios e qualquer outro objeto extraível não são cobertos pela garantia. Os custos de mão-de-obra relacionados com a intervenção dos técnicos autorizados pelo fabricante nas instalações do cliente, para a eliminação de defeitos sob garantia, são suportados pelo revendedor.

Estão excluídas da garantia todas as ferramentas e os materiais de consumo eventualmente fornecidos pelo fabricante junto com as máquinas. As operações de manutenção ordinária ou por causas resultantes de erro de instalação não estão cobertas pela garantia. A garantia só é válida com relação ao comprador original. O fabricante é responsável pelo equipamento na sua configuração original e apenas pelas peças de substituição originais. O fabricante declina de qualquer tipo de

responsabilidade por uso impróprio do equipamento ou danos causados após operações não descritas neste manual ou não previamente autorizadas pelo próprio fabricante.

A GARANTIA CADUCA EM CASO DE /

- Danos causados por transporte “à saída da fábrica” (EXW) e/ou movimentação, se tal evento ocorrer, o cliente deve informar o revendedor e o transportador (por exemplo, via e-mail e/ou site) e anotar nas cópias dos documentos de transporte o que aconteceu. O técnico especializado a instalar o aparelho julgará, com base no dano, se a instalação pode ser efetuada. A garantia também expira na presença de:
- Danos causados por instalação incorreta.
- Danos provocados pelo desgaste de

partes devido ao uso impróprio;

- Danos causados pela utilização de peças sobressalentes não originais.
- Danos causados por manutenção inadequada e ou danos causados por falta de manutenção.
- Danos provocados pela inobservância dos procedimentos descritos no presente documento.

PT

AUTORIZAÇÃO /

Por autorização entende-se a permissão para realizar uma atividade inerente ao equipamento. A autorização é dada pelo responsável do aparelho (fabricante, comprador, signatário, concessionário e/ou titular do local).

DADOS TÉCNICOS e IMAGENS / A seção está localizada no final deste manual.



Qualquer modificação técnica tem impacto no funcionamento ou na segurança do equipamento, pelo que deve ser efetuada por pessoal técnico do fabricante ou por técnicos formalmente autorizados pelo fabricante. Caso contrário, o fabricante declina toda e qualquer responsabilidade por danos causados pela introdução de adaptações ou alterações técnicas ao equipamento.



Verificar, à chegada, a integridade do equipamento e dos seus componentes (por exemplo, Cabo de alimentação), antes da utilização, se houver quaisquer anomalias, não iniciem o equipamento e contactem o centro de serviço mais próximo.



Ler a instruções antes de efetuar qualquer tipo de operação.



Utilizar equipamento idóneo de proteção



Proibição de instalação do equipamento individual SEM kit antibasculamento (ACES-SÓRIO). Excluídas versões TOP.



Antes de fazer as conexões, verifique os dados técnicos na placa do equipamento e os dados técnicos deste manual. **É absolutamente proibido mexer ou remover placas de identificação e pictogramas aplicados ao equipamento.**



Nas linhas de alimentação (por ex. hídrica-gás-eléctrica) a montante do equipamento, devem ser instalados dispositivos de bloqueamento que excluam a alimen-

tação sempre que seja necessário funcionar em segurança.



Em geral, Ligar em primeiro lugar o equipamento à rede de abastecimento e escoamento da água e depois à rede de abastecimento de gás. Verificar se não existem fugas e só então proceder à ligação à rede eléctrica.



O equipamento não foi concebido para funcionar em atmosferas explosivas pelo que é expressamente proibido proceder à sua instalação e utilização em locais onde tal se verifique.



Colocar toda a estrutura de acordo com as dimensões e características de instalação indicadas nos capítulos específicos do presente manual.



O equipamento não foi concebido para ser instalado embutido. O equipamento deve funcionar em salas bem ventiladas. O equipamento deve ter descargas livres (não impedidas ou impedidas por corpos estranhos).



O equipamento de gás deve ser colocado sob uma ventoinha de sucção cujo sistema deve ter características técnicas em conformidade com as regras em vigor no país de utilização.



O equipamento, quando ligado às fontes de energia e de escape, deve permanecer estático (não móvel) no local de utilização e manutenção previsto. Ligações incorretas podem dar origem a situações de perigo.



Se aplicável, fornecer um cabo flexível para ligação à linha eléctrica com características não inferiores ao tipo do modelo H07RN-F. A tensão de alimentação suportada pelo cabo com o equipamento em funcionamento não deve diferir em $\pm 15\%$ do valor da tensão nominal indicada na parte inferior da tabela das especifica-

ções técnicas.



O equipamento deve estar ligado a um sistema terra "Equipotenziale".



Se existir, o dreno do equipamento deve ser encaminhado para a rede de escoamento de água cinzenta de forma aberta para "vidro" não sifonado.



O equipamento deve ser utilizado exclusivamente para os fins indicados. Qualquer outra utilização será considerada "INDEVIDA", pelo que o fabricante declina toda e qualquer responsabilidade pelos danos causados a pessoas ou a bens materiais daí decorrentes.



Os requisitos específicos de segurança (obrigação-proibição-perigo) são indicados em pormenor no capítulo específico da matéria.



Não bloquear aberturas e/ou brechas para sucção ou eliminação de calor.



Não deixar objetos inflamáveis ou materiais perto do equipamento.



Excluir todas as formas de alimentação (por ex. eléctrica - gás - hídrica) a montante da aparelhagem quando for necessário operar em condições de segurança.



Sempre que for necessário efectuar trabalhos no interior do equipamento (ligações, entrada em serviço, verificações, etc.), proceder em conformidade com as normas de segurança (desmontar painéis, cortar a corrente eléctrica e o fornecimento).

ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS EXIGIDAS AOS OPERADORES



Proibido ao operador heterogéneo de realizar qualquer tipo de

operação (instalação, manutenção e/ou outros) sem ler primeiro toda a documentação.



As informações constantes deste documento destinam-se exclusivamente ao técnico qualificado e autorizado a efetuar os seguintes trabalhos: movimentação, instalação e manutenção do equipamento em questão.



As informações contidas neste documento são para uso do operador “Heterogéneo” (Operador com competências e funções limitadas). Pessoa autorizada e encarregada do funcionamento do equipamento, com as proteções ativas e capaz de efetuar operações de manutenção ordinária (limpeza do equipamento)



Os operadores e os utilizadores devem receber formação sobre todos os aspectos da operação e da segurança. Devem interagir com a máquina em conformidade com as normas de segurança exigidas.



O operador “heterogéneo” deve operar no equipamento depois de o técnico responsável ter terminado a instalação (ligações eléctricas de fixação de transporte, água, gás e escape).

ÁREAS DE TRABALHO E ÁREAS PERIGOSAS / A seguinte classificação é definida a fim de definir melhor o campo de ação e as suas Áreas de trabalho:

• **Zonas de perigo:** qualquer zona dentro e/ou em torno da uma máquina na qual a presença de uma pessoa exposta constitui um risco para a sua segurança ou saúde.

• **Pessoa exposta:** qualquer pessoa que se encontre total ou parcialmente numa zona de perigo.



Manter uma distância mínima ao equipamento durante o seu funcionamento, de forma a não comprometer a segurança do operador face a imprevistos que poderão ocorrer.

São também definidas zonas perigosas/ • Todas as áreas de trabalho dentro do equipamento também devem ser consideradas

• Todas as áreas protegidas por sistemas especiais de proteção e segurança, tais como fotocélulas de cortinas de luz, painéis de proteção, portas interligadas, câter de proteção.

• Todas as áreas internas com unidades de controle, armários eléctricos e caixas de derivação.

• Todas as áreas em torno do equipamento em funcionamento quando as distâncias mínimas de segurança não são respeitadas.

EQUIPAMENTO NECESSÁRIO PARA A INSTALAÇÃO /

Em geral, para poder proceder corretamente nas operações de instalação, o operador técnico autorizado deve estar equipado com as ferramentas adequadas, tais como:

- Chave de fendas de 3 e 8 mm e chave de fendas de cabeça média
- Torneira ajustável do tubo
- Ferramentas para a utilização de gás (canalizações, juntas, etc.)
- Tesouras de electricista
- Ferramentas para canalizações (tubos, juntas, etc.)
- Chave sextavada tubular de 8 mm
- Detector de fugas de gás
- Ferramentas para ligações eléctricas (cabos, bloco de terminais, tomadas industriais, etc.)
- Chave fixa de 8 mm
- Kit de instalação (ele., gás, etc.)



Para além das ferramentas indicadas, é necessário um equipamento de elevação do equipamento. Tal equipamento deve estar

em conformidade com as normas em vigor sobre a matéria.

INDICAÇÃO DOS RISCOS RESIDUAIS / apesar de terem adoptado regras de “boa técnica de construção” e disposições legislativas que regulam o fabrico e o comércio do próprio produto, subsistem “riscos residuais” que, pela própria natureza do equipamento, não puderam ser eliminados. Estes riscos compreendem:



RISCO RESIDUAL DE ELECTROCUSSÃO / Este risco existe se for necessário intervir em dispositivos eléctricos e ou electrónicos em presença de tensão.



RISCO RESIDUAL DE QUEIMADURA: Este risco existe em caso de contacto accidental com materiais com temperaturas elevadas.



RISCO RESIDUAL DE QUEIMADURA POR FUGA DE MATERIAL: Este risco existe em caso de contacto accidental com fugas de materiais a altas temperaturas. Recipientes que estão muito cheios de líquidos, e / ou sólidos que mudam de morfologia durante o aquecimento (movendo-se de um estado sólido para um líquido), pode, se usado incorrectamente, ser a causa da queima. Durante o processamento, os recipientes utilizados devem ser colocados em níveis facilmente visíveis.



RISCO RESIDUAL DE ESMAZAMENTO DE MEMBROS / existe um risco se você accidentalmente entrar em contato com as peças durante a colocação, transpor-

te, armazenamento, montagem e utilização do equipamento.



RISCO RESIDUAL DE EXPLOSAÇÃO / Este risco existe com:

- A presença de odor de gás no ambiente;
- Utilização da aparelhagem em atmosfera que contenha substâncias a risco de explosão;
- Utilização de alimentos com recipientes fechados (como, por exemplo, caixas e latas), se não forem adequadas para o objetivo;
- Utilização com líquidos inflamáveis (como, por exemplo, álcool).



RISCO RESIDUAL DE INCÊNDIO / Este risco existe com: utilização com líquidos/materiais inflamáveis; Uso do equipamento como fritadeira.

MODO DE FUNCIONAMENTO PARA O CHEIRO A GÁS NO AMBIENTE-VER SEÇ. ILL - REF. a).



Na presença de cheiro de gás no ambiente é obrigatório implementar com a máxima urgência os procedimentos descritos abaixo.

- Interromper imediatamente o fornecimento de gás (fechar a torneira de rede, detalhe A).
- Arejar imediatamente o local.
- Não acionar nenhum dispositivo electrónico no ambiente (detalhe B-C-D).
- Não acionar qualquer dispositivo que possa produzir faíscas ou chamas (detalhe B-C-D).
- Utilizar um meio de comunicação fora do ambiente de onde ocorreu o cheiro a gás para alertar os organismos propostos (companhia de electricidade e / ou bombeiros).



Antes de prosseguir com as operações, consulte “Informações gerais de segurança”.

OBRIGAÇÕES - PROIBIÇÕES - CONSELHOS - PRESCRIÇÕES



Após a recepção, abra a embalagem da máquina, verifique se a máquina e os acessórios não sofreram danos durante o transporte, se houver que comunicá-los prontamente à transportadora e não avançar para a instalação, mas entre em contato com pessoal qualificado e autorizado. O fabricante não é responsável pelos danos causados durante o transporte.

MOVIMENTAÇÃO EM SEGURANÇA



A inobservância das instruções que a seguir se descrevem pode resultar em ferimentos graves.



O operador autorizado a proceder à movimentação e instalação do equipamento deve elaborar um “plano de segurança” que assegure a integridade física do pessoal envolvido nessas operações. Para além disso, deve respeitar e aplicar escrupulosamente as disposições previstas na legislação e nas normas aplicáveis a estaleiros temporários ou móveis.



Certificar-se de que os equipamentos de elevação selecionados são adequados à carga a levantar e estão em bom estado de conservação.



Efetuar os trabalhos de movimentação com equipamentos de elevação cuja capacidade seja 20% superior ao peso do equipamento.



Seguir as instruções indicadas na embalagem e/ou no equipamento antes de proceder à movimentação



Verificar a posição do centro de gravidade da carga antes de proceder à elevação do equipamento.



Levantar o equipamento a uma altura mínima acima do chão de modo a garantir a sua movimentação.



Não parar nem transitar por baixo do equipamento durante a sua elevação e movimentação.

MOVIMENTAÇÃO E TRANSPORTE - VER SEC. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA b).



O manuseamento do equipamento embalado deve respeitar as indicações dos pictogramas e dos rótulos apostos na parte exterior da embalagem.

1. Colocar o meio de elevação com atenção ao centro de gravidade da carga a levantar (figuras B - C).
2. Levantar o equipamento apenas o suficiente para poder ser movimentado.
3. Colocar o equipamento no local previsto para a sua instalação.

ARMAZENAMENTO/ Os métodos de armazenamento de materiais devem incluir paletes, contentores, transportadores, veículos, ferramentas e dispositivos de elevação adequados para prevenir vibrações, choques, abrasão, corrosão, temperatura ou outras condições que possam surgir. As peças armazenadas devem ser verificadas periodicamente com vista a detectar eventuais estados de deterioração.

ELIMINAÇÃO DAS EMBALAGENS



A eliminação das embalagens é da responsabilidade do destinatário, o qual deverá proceder em conformidade com a legislação em vigor no

PT

país onde o equipamento é instalado.

1. Retirar os cantos superiores e laterais de proteção.
2. Retirar o material de proteção utilizado na embalagem.
3. Levantar o equipamento apenas o suficiente para retirar a paleta.
4. Colocar o equipamento no chão.
5. Retirar o equipamento de elevação utilizado.
6. Retirar todas as embalagens da zona de trabalho.



Depois de desembalado, o equipamento não deve apresentar fraturas, amolgadelas(mossas) ou outro problema. Caso contrário, contactar imediatamente o serviço de assistência técnica.

A REMOÇÃO DOS MATERIAIS DE PROTEÇÃO/

O equipamento é protegido nas superfícies externas com um revestimento de película adesiva que deve ser removido manualmente após a fase de colocação. Limpe bem as partes interiores e exteriores do equipamento e remova manualmente o material de proteção.



Prestar atenção para não danificar as superfícies de aço inox e, especialmente, evitar o uso de produtos corrosivos; não utilizar material abrasivo ou utensílios cortantes.



Não limpar o equipamento utilizando jatos de água com pressão, diretos e limpadores a vapor.



Não utilizar produtos de limpeza agressivos (PH<7) solventes, por exemplo, para limpar o equipamento. Leia atentamente as instruções na etiqueta dos produtos detergentes utilizados. Usar equipamento de proteção adequado às operações a realizar (ver equipamento de proteção na etiqueta da embalagem).



Lavar as superfícies com água limpa e secar com um pano ab-

sorvente ou outro material não abrasivo.

LIMPEZA PARA O PRIMEIRO ACIONAMENTO/

Aplique o detergente líquido com um pulverizador normal em toda a superfície da câmara de cozedura e limpe bem a superfície com uma esponja não abrasiva.

Em seguida, lave a câmara de cozedura com água abundante. Deixe correr o detergente líquido e/ou outras impurezas para o orifício de descarga.

Terminadas com sucesso as operações descritas, secar cuidadosamente o vão de cozimento com um pano não abrasivo. Se necessário, repetir as operações acima descritas para um novo ciclo de limpeza.

Limpe as partes removidas com água limpa e potável e seque-as. Após as operações, colocar as partes removidas nos compartimentos adequados dos vários equipamentos.

REGULAÇÃO DA BOLHA E FIXAÇÃO-VER SEÇ. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA c)

Colocar o equipamento no local de trabalho (Ver condições operacionais e ambientais permitidas), previamente adaptado. A regulação e fixação das bolhas envolve: o ajuste do equipamento como uma única unidade independente. Colocar um nível na estrutura (figura D). Regule os pés de nivelamento (figura E) de acordo com as indicações do nível.



Lo nivelamento preciso é conseguido através da colocação do nível e da regulação dos pés a toda a largura e profundidade do equipamento.

MONTAGEM EM “BATERIA” / VER SEÇ. ILUSTRAÇÕES - REF. d)

Nos modelos fornecidos, remover os manípulos e soltar os parafusos de fixação do painel de instrumentos (detalhe F).



Paredes inflamáveis / A distância mínima entre o aparelho e as paredes laterais deve ser de 10 cm e das paredes posteriores deve ser de 20 cm. Se não for este o caso, isolar as paredes contra o equipamento com tratamentos a prova de fogo e/ou isolantes.



Instalar as máquinas de forma a excluir qualquer contacto accidental com superfícies a alta temperatura, incluindo os gases de combustão quentes na saída da chaminé (ver identificação com pictograma Altas temperaturas e descrição na página 2), para as pessoas que transitam e/ou trabalham no interior do ambiente de trabalho.

Posicionar os equipamentos de modo que as suas laterais se unam perfeita-

mente (detalhe G). Nivelar o equipamento como descrito acima (detalhe E). Retirar as tampas de proteção (peça. H2).

Inserir os parafusos de fixação nas suas devidas posições e prender as duas estruturas com as porcas de bloqueio (peça H1-H3).

Se necessário, repetir a sequência das operações de nivelamento e fixação para o restante do equipamento.

PT

INSERÇÃO DE TERMINAL (OPCIONAL) VER SEÇ. ILL - RIF. d)

Para inserir o terminal, é necessário posicioná-lo e fixá-lo com os respectivos parafusos fornecidos (figura L1). Terminadas com sucesso as operações descritas, recolocar nas suas posições as máscaras e os manípulos das várias aparelhagens.



LIGAÇÃO ÀS FONTES DE ALIMENTAÇÃO

4.



Antes de prosseguir com as operações, consulte “Informações gerais de segurança”.



Estas operações devem ser efetuadas por operadores técnicos qualificados e autorizados, na estrita observância das leis em vigor sobre a matéria e com o uso dos materiais apropriados descritos



Em geral, o equipamento é entregue sem cabos de alimentação elétrica e sem tubos para ligação à rede hídrica, de descarga e de gás

**LIGAÇÃO À REDE
DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA /
VER SEÇ. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA e).**



A ligação hidráulica deve ser instalada segundo a normativa EN 1717 e de acordo com as disposições locais em vigor; além disso, devem ser periodicamente inspecionada e ou substituída em conformidade com as leis locais em vigor e por pessoal técnico autorizado.

A instalação correcta do equipamento depende do seguinte:

1. A pressão de serviço da água que abastece o equipamento deve estar entre um mínimo de 200 kPa e um máximo de 400 kPa, deve assegurar um caudal mínimo de 1,5 l/min e deve suportar uma temperatura inferior a 25°.

2. O tubo de entrada da água deve estar ligado à rede de distribuição por uma torneira de inter-

ceptação (facilmente identificável e acessível ao operador) que deve ser fechada quando o equipamento não está em funcionamento ou antes dos trabalhos de manutenção (Fig. 1)

3. Entre a torneira de interceptação e o tubo que liga o equipamento deve estar instalado um filtro mecânico para impedir a entrada de partículas ferrosas que, ao oxidarem, poderiam danificar e causar a oxidação do reservatório.



Antes de ligar o último troço da tubagem, é aconselhável deixar correr um certa quantidade de água para remover do tubo eventuais partículas ferrosas.

- Ligue uma extremidade do tubo de alimentação à rosca do equipamento (Fig. 2)
- Ligue a outra extremidade do tubo que possui o filtro à torneira de interceptação (Fig. 3-3F).
- Abra a torneira de interceptação e verifique a estanquicidade da ligação (Fig. 4).



WATER SPECIFICS /

ver tabela de dados técnicos

LIGAÇÃO À REDE DE ESCOAMENTO DE ÁGUAS SUJAS / A instalação correcta do equipamento depende do seguinte:

1. A ligação à rede de escoamento deve ser de tipo “ABERTA NÃO SIFONADA”, de acordo com as normas de higiene em vigor no local da instalação. O material de montagem e de contenção deve suportar temperaturas de cerca de 100°C à saída do equipamento.
2. Verifique se o dispositivo de contenção e escoamento de águas sujas possui uma inclinação adequada. As águas sujas devem fluir no tubo de escoamento da rede.
3. Para o escoamento adequado das

águas na rede de esgoto, verifique se existe alguma obstrução ou impedimento ao longo da linha.



Aumentar o ângulo de incidência (de 3° a 5° cerca) da descarga em rede em caso de estagnação da água)

- Conectar uma extremidade do tubo de descarga ao engate da aparelhagem.
- Direcionar a extremidade oposta do tubo para a descarga aberta (sem sifão).
- Inspeccionar visualmente a vedação da conexão e o defluxo das águas de descarga.

Consultar o desenho esquemático (Fig. 5).

LIGAÇÃO À INSTALAÇÃO DE GÁS VER SEÇ. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA f)

Características do local de instalação / O espaço para instalação do equipamento (tipo A1 sob a campânula) deve ser fornecido com características tais como: O local deve ser bem ventilado, de acordo com as disposições previstas nas normas locais em vigor. A capota de sucção acima do equipamento deve estar em funcionamento enquanto se utiliza o próprio equipamento.

A distância entre o equipamento e o filtro da capota de sucção deve ser de pelo menos 20 cm.



O equipamento, quando ligado às fontes de energia e de escape, deve permanecer estático (não deslocável) no local de utilização e manutenção previstos



Na rede, deve ser instalada uma válvula de segurança a montante da linha de alimentação geral, facilmente identificável e acessível ao operador (Fig. 3).



Para ligar à rede, deve ser for-

necido um tubo em conformidade com os regulamentos locais em vigor e com as características especificadas na EN 10226-1.



O tubo de alimentação de gás deve ser periodicamente examinado e/ou substituído de acordo com a conformidade local em vigor, por pessoal técnico autorizado.



Se for utilizado um tubo flexível, este deve estar em conformidade com os regulamentos locais em vigor; eles não devem ter mais de 2 m de comprimento e não devem tocar em partes do equipamento sujeitas a altas temperaturas.



A saída do equipamento é do tipo “macho” 1/2”G. O tubo de ligação deve ser do tipo “fêmea” 1/2”G



Os tubos devem ser firmemente apertados nas respectivas roscas



Depois de aberto o obturador da rede, efetuar um teste para verificar se existem fugas de gás (Fig. 4)



Não ligue os aparelhos a redes que contenham gás com monóxido de carbono ou outros componentes tóxicos

Terminadas as operações descritas, fechar o obturador de rede (Fig. 3).



Caso seja necessário substituir o injetor para adaptá-lo a outro tipo de gás de alimenta-

ção, consultar o procedimento descrito em Trabalhos Preparatórios para o Acionamento (ver Cap. 5).

MUDANÇA DO TIPO DE GÁS- VER SEÇ. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA g).



O equipamento sai da fábrica preparado para o tipo de alimentação indicado na placa de identificação. Qualquer outra configuração que altere os parâmetros definidos deve ser autorizada pelo fabricante ou pelo seu representante



A transformação de um tipo de alimentação para outro deve ser efetuada por técnicos qualificados e autorizados ao tipo de operação a ser efetuado. O procedimento correto a adotar para a transformação é descrito no Manual correspondente



Injetores - Bypass - Injetores piloto - Membranas - E tudo o que for necessário para a eventual transformação de gás deve ser solicitado diretamente ao fabricante



No final da transformação de um tipo de alimentação eléctrica para outro, substituir a placa colocada sobre o equipamento pelos novos parâmetros indicados na documentação adesiva fornecida



As placas a serem substituídas em alguns casos (equipamento de forno) podem ser duas, uma externa próxima da conexão de gás e uma interna (ver ILLUSTR. g).

PT



ADVERTÊNCIAS GERAIS



Os operadores devem ler atentamente este Manual antes de efetuarem qualquer tipo de intervenção, adotando as prescrições específicas de segurança para tornar seguro qualquer tipo de interação homem-máquina.



Qualquer alteração técnica que venha a ter consequências no funcionamento ou na segurança da máquina deve ser efetuada exclusivamente por técnicos do fabricante ou por técnicos formalmente autorizados por ele. Caso contrário, o fabricante declina toda e qualquer responsabilidade relativa a modificações ou a danos que possam derivar delas.



Mesmo após a leitura atenta da documentação, no primeiro uso da aparelhagem, é necessário simular algumas operações de teste para memorizar mais rapidamente as principais funções do equipamento (ex.: ligar, desligar etc.)



O equipamento sai da fábrica já inspecionado pelo fabricante e preparado para o tipo de gás e de alimentação elétrica indicado na placa de identificação.



Em caso de alimentação com gás GPL (butano ou propano) a 50 mbar, é necessário instalar a montante do aparelho um estabilizador de pressão de 50 mbar.

ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DA PRIMEIRA FASE DE ARRANQUE/Após as operações de posicionamento e ligação às fontes de energia (incluindo as relacionadas com as ligações à rede de escape, caso existam), deve ser realizada uma série de operações, tais como:

1. Limpeza a partir de materiais de proteção (óleos, gorduras, silicones,

etc.) dentro e fora do compartimento de cozedura (ver cap. 3/ Remoção dos materiais de proteção)

2. Verificações e controlos gerais, como:

- Verificação da abertura dos interruptores e obturadores de rede (por ex., água, eletridade e gás, quando previsto);
- Verificação dos escoamentos (quando previsto);
- Verificação e controle dos sistemas de aspiração da fumaça/vapores externos (quando previsto);
- Verificação e controle dos painéis de proteção (todos os painéis devem estar montados corretamente)

CONTROLO E REGULAÇÃO DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO DE GÁS



Concluídas as operações de ligação descritas nos parágrafos anteriores, o equipamento, mesmo que corretamente calibrado na fase de inspeção, necessita de uma verificação parcial dos parâmetros configurados diretamente no local de destino final.



O primeiro parâmetro a ser verificado permite verificar através do tipo de energia fornecida pelo regulador a pressão correta presente.

DETECÇÃO DA PRESSÃO À ENTRADA DE GÁS



Se a pressão medida estiver 20% abaixo da pressão nominal (ex.: G20 20 mbar $\leq$ 17 mbar), suspender a instalação e contactar o serviço de distribuição de gás



Se a pressão medida estiver 20% acima da pressão nominal (ex.: G20 20 mbar $\geq$ 25 mbar), suspender a instalação e contactar o serviço de distribuição de gás



A empresa fabricante não reconhece a garantia do equipa-

mento caso a pressão do gás seja inferior ou superior aos valores descritos acima



Verifique se há vazamentos de gás



Verificada a pressão e o tipo de alimentação do gás, pode ser necessário: 1. Substituir o injetor (caso o tipo de gás da rede seja diferente daquele para o qual o equipamento está preparado - ver Cap. 6)

DESCRIÇÃO DOS MODOS DE PARAGEM



Em caso de paragem de emergência ou de avaria, é obrigatório fechar todos os dispositivos que bloqueiam as linhas de alimentação a montante do equipamento (por ex. água-gás-electricidade) em caso de perigo iminente).

PARAGEM POR ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO

Componente de segurança/PARA-GEM: Em situações ou circunstâncias que possam se revelar perigosas, o dispositivo de segurança é acionado para parar automaticamente a produção de calor. O ciclo de produção é interrompido até ser eliminada a causa que deu origem à anomalia.

REINICIAR: Após a resolução do incidente que provocou a entrada em funcionamento do componente de segurança, o operador técnico autorizado pode reiniciar o funcionamento do equipamento através dos controlos adequados.

PREPARAÇÃO PARA A PRIMEIRA INICIALIZAÇÃO



O equipamento deve ser cuidadosamente limpo para o primeiro acionamento e após uma paragem prolongada, de modo a remover qualquer resíduo de mate-

riais estranhos (ver Remoção de materiais de proteção)



Remover o bloqueio da válvula de segurança de pressão da parede dupla- CONSULTAR SECC. ILU. - REIF. g) PART. K

COMISSIONAMENTO DIÁRIO

1. Verificar o estado ideal de limpeza e higiene o equipamento.
 2. Verificar o correto funcionamento do sistema de aspiração do local.
 3. Inserir, se necessário, a ficha do equipamento na respectiva tomada de alimentação elétrica.
 4. Abrir os bloqueios de rede a montante da aparelhagem (gás - hídrica - elétrica).
 5. Verificar se o escoamento da água (se houver) está livre de obstruções.
- Uma vez concluídas com êxito as operações descritas, prosseguir com as operações de “Início da produção”.



Para remover o ar dentro do tubo, basta abrir o bloqueio da rede, rodar segurando o manípulo do equipamento na posição piezoelétrica, colocar uma chama (fósforo ou outro) no piloto e esperar pela ignição.

COMISSIONAMENTO DIÁRIO/

Concluídas as operações acima descritas, é necessário:

1. Fechar o bloqueio de rede a montante da aparelhagem (gás - hídrica - elétrica).
2. Verificar se as torneiras de descarga (se houver) estão na posição “Fechado”.
3. Verificar o estado ideal de limpeza e higiene do equipamento

COLOCADO FORA DE SERVIÇO PARA A DESATIVAÇÃO PROLONGADA/
Em caso de paragem prolongada, é necessário efetuar todas as operações descritas para o desligamento

PT

diário e proteger as partes mais expostas a fenômenos de oxidação. Para tal, proceder da seguinte forma:

1. Usar água morna com um pouco de sabão para a limpeza das peças;
2. Lavar bem as peças; não utilizar jatos de água com pressão, diretos e limpadores a vapor.
3. Secar bem todas as superfícies com materiais não abrasivos;
4. Passar um pano não abrasivo, ligeiramente embebido em óleo de vaselina de uso alimentar, em todas as superfícies de aço inoxidável de modo a criar

uma camada protetora na superfície. Caso os equipamentos possuam portas e vedações de borracha, deixar a porta ligeiramente aberta para arejar e espalhar talco de proteção em toda a superfície da vedação de borracha. Arejar periodicamente os equipamentos e os locais.



Para se certificar de que o equipamento se encontra em condições técnicas ideais, submeta-o a uma manutenção por um técnico do serviço de assistência autorizado pelo menos uma vez por ano.



MUDANÇA DO TIPO DE GÁS

6.

CONTROLO DA PRESSÃO DINÂMICA A MONTANTE/Ver Detecção de pressão à entrada de gás.

VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO NO INJETOR



Se a pressão medida estiver 20% abaixo da pressão de entrada, suspender a instalação e contactar o serviço de assistência autorizado



Se a pressão medida estiver 20% acima da pressão de entrada, suspender a instalação e contactar o serviço de assistência autorizado

SUBSTITUIÇÃO DO INJETOR DO QUEIMADOR PILOTO / VER SECÇ. ILUSTRAÇÕES - REF. I)

Fechar a torneira de intercetção a montante do equipamento.

MODELO 700

1. Retirar o painel inferior
2. Desmontar o corpo do queimador.
3. Desmontar a vela para evitar que seja danificada durante a substituição do injetor (Fig. 1B).
4. Desaparafusar a porca e desmontar o injetor piloto (o injetor está enga-

tado ao bico).

5. Substitua o injetor piloto (Fig. 1A) com aquele correspondente ao gás escolhido (consultar Tabela de referência).

6. Atarraxar a porca com o novo injetor.

7. Voltar a montar novamente a vela de ignição

8. Acender o queimador piloto para controlar se há perdas de gás.

MODELO 900

- Remover o painel de proteção cobertura de lâ.

- Desaparafusar a porca e desatarraxar o injetor piloto.

- Substituir o injetor piloto (Fig.1/A) por aquele que corresponde ao gás escolhido, de acordo com o que foi mencionado na Tabela de referência.

- Atarraxar a porca com o novo injetor.

- Acender o queimador piloto para controlar se há perdas de gás.

SUBSTITUIÇÃO DO INJETOR DO QUEIMADOR - VER SECÇ. ILU - REF. m)

1. Fechar a torneira de intercetção a montante do equipamento./ 2. Soltar o injetor da sua posição (Fig. 3). / 3.

Substituir o injetor pelo correspondente ao gás /consultar Tabela de referência./ 4. Prender bem o injetor na sua posição.



Efetuar um teste para verificar se existem fugas de gás

REGULAÇÃO DO FLUXO TÉRMICO MÍNIMO - VER SEÇ. ILU - REF. n) / Nos modelos fornecidos, a entrada

de calor reduzida é obtida com o parafuso de by-pass mínimo (Fig. 2) “calibrado” e aparafusado ao fundo (ver Tabela de Gás de Referência). Abrir a torneira de fechamento a montante do equipamento.



Em caso de substituição do parafuso, apor um selo de detecção de adulteração ao fim da medição

PT



SUBSTITUIÇÃO DE COMPONENTES

7.



Antes de prosseguir, consultar “Informações gerais de segurança”.

Antes de prosseguir, remover os manípulos e o painel

SUBSTITUIÇÃO DA TORNEIRA

1. Desaparafusar as conexões de entrada e saída de gás
2. Desatarraxar a alimentação do queimador piloto
3. Desenrosque o termopar
4. Montar novamente a nova torneira
5. Aparafusar novamente todas as ligações.



Efetuar um teste para verificar se existem fugas de gás

SUBSTITUIÇÃO DA VÁLVULA (indiretas)

1. Desaparafusar as conexões da entrada, saída de gás e as conexões elétricas
2. Desatarraxar a alimentação do queimador piloto
3. Desaparafusar o termopar.
4. Montar novamente a nova torneira
5. Aparafusar novamente todas as ligações.



Verificar a estanquidade do gás com as ferramentas adequadas

SUBSTITUIÇÃO DO TERMOPAR

1. Desaparafusar o termopar da torneira
2. Desaparafusar o termopar do piloto
3. Montar novamente o termopar novo e apertar novamente as ligações

SUBSTITUIÇÃO DA VELA DE IGNIÇÃO

1. Soltar o cabo de alta tensão da vela de ignição
2. Desapertar a porca
3. Remontar a vela de ignição nova
4. Conectar o cabo de alta tensão

SUBSTITUIÇÃO DO PIEZOELÉTRICO

1. Remover as torneiras de descarga da panela, carga e nível da parede dupla
2. Remover o painel central
3. Soltar o cabo do acendedor piezoelétrico
4. Desmontar o acendedor a substituir.
5. Montar novamente o novo acendedor piezoelétrico



Ao colocar as partes removidas, não inverter as posições dos componentes



Se necessário, contactar a assistência autorizada e o Manual Técnico



LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES PRINCIPAIS - VER SECÇ. ILUSTRAÇÕES - REF. o).

A disposição das figuras é meramente indicativa e pode variar.

1. Manipulo de regulação de fogos
2. Botão piezoelétrico
3. Torneira de água fria para introduzi-la no vão de cozimento.
4. Torneira de água quente para introduzi-la no vão de cozimento.
5. Comporta de carga da água no interior do vão.
6. Torneira de capacidade do nível e controlo da água do vão.
7. Válvula de segurança de pressão do vão.
8. Visor de controlo de nível da água do vão
9. Comporta de descarga de alimentos do vão de cozimento.
10. Controlo da chama piloto (interno da aparelhagem).
11. Puxador de abertura/fechamento da tampa.
12. Direcionador para introduzir água no vão de cozimento.
13. Vão de cozimento.
14. Tampa de descarga da água vão (parte interna aparelhagem).

MODALIDADE E FUNÇÃO DOS MANÍPULOS, TECLAS E INDICADORES LUMINOSOS/ VER SECÇ. ILUSTRAÇÕES - REF. p).

A descrição é meramente indicativa e pode ser sujeita a alterações.

1. MANÍPULO DE REGULAÇÃO DE FOGOS (GÁS). Efetua três diferentes funções:
 1. Acendimento da chama piloto e queimador.
 2. Regulação da chama (mínimo - máximo).
 3. Desconexão do equipamento.
2. BOTÃO PIEZOELÉTRICO. Efetua uma função:
 1. Quando pressionado, introduz a faísca de acendimento na chama piloto.
3. 4. MANÍPULO DE ENCHIMENTO DE ÁGUA FRIA E QUENTE. Funções:

1. Abertura fluxo da água.
2. Fechamento fluxo da água.

5. VÁLVULA ENCHIMENTO DE ÁGUA. Funções:

1. Abertura do fluxo para a nivelção de água no interior do vão.
2. Fechamento do fluxo de água no interior do vão.

6. TORNEIRA DE NÍVEL DA ÁGUA DO VÃO. Nos modelos fornecidos

Funções: 1. Torneira para o controlo e a regulação do nível da água no vão.

ARRANQUE PARA PRODUÇÃO



Antes de prosseguir com as operações, consultar “Informações gerais de segurança / Riscos residuais”



Antes de iniciar as operações, ver “Entrada em funcionamento diário”.



É absolutamente proibido utilizar a marmita como fritadeira.



A aparelhagem deve ser utilizada com o auxílio de água potável dentro do vão e todo outro tipo de uso é considerado impróprio e, de consequência, perigoso.



No primeiro acendimento aguardar que a possível formação de ar no interior do circuito de gás saia completamente da conduta.

CARGA DA ÁGUA DO VÃO- consultar secç. ILUSTRAÇÕES - REF. q)

Nos modelos fornecidos

- Girar o manipulo em posição de descarga (Aberto) para a descarga da água do vão (Fig. 1 A).
- Girar para a posição de carga (Aberta) a comporta de enchimento de água localizada dentro do vão (Fig. 2 A) dentro do nível MIN indicado pelo visor (REF. ILU. s) - Fig. 10).



Verificar diariamente a presença de água no vão e, se houver necessidade, atuar sobre válvula de guilhotina de carga e sobre a torneira de controlo.



A capacidade da água contida no vão é de 8,5 litros para a 700. Para a 900 é de 13 ou 17 litros, de acordo com os modelos.



O enchimento completo do vão em fase de carga é sinalizado pela saída da água da válvula da torneira de controlo (Fig. 1 B1). Após terminar o enchimento, fechar contemporaneamente a válvula de guilhotina de carga e a torneira de controlo da água do vão (Fig. 1-2 B).

Quando terminarem as operações de enchimento de água no vão, continuar, se necessário, com o carregamento da marmitta.

CARREGAMENTO DA CALDEIRA - consultar secç. ILUSTRAÇÕES - REF. q) / Verificar se a comporta de descarga do vão de cozimento está em posição “Fechado”, (Fig. 3).



A comporta de descarga abre-se ao levantar o puxador e girando-a em 90°/180° (Fig.3A -3B), em relação à posição de válvula fechada (Fig.3).

Levantar a tampa da marmitta e continuar com a carga dentro do vão de cozimento do material a elaborar.



No carregamento do vão de cozimento, respeitar a carga indicada dentro do próprio vão (**ver ILU REIF.q)**



Não inserir sal de cozinha em grandes pedaços no vão do cozimento, pois ao depositar-se no fundo, não se desfaz completamente. Não colocar sal na água fria.

VD. SECÇ. ILUSTRAÇÕES - REF. r)



É possível colocar água (quente e ou fria) dentro do vão de cozimento atuando nos dois manipululos (Fig.4).

Para efetuar a carga de água no vão de cozimento é necessário: Levantar a tampa do vão de cozimento.

- Girar o direcionador para o vão de

cozimento (Fig. 5).

- Abrir à escolha (quente-fria-ambas) os manipululos de enchimento de água (Fig. 4A) e encher o tanque conforme a necessidade de processamento.
- No final do enchimento, fechar o(s) manipulo(s) (Fig.4B).
- Reposicionar o direcionador para não criar obstáculos para o curso da tampa de fechamento (Fig. 5).

IGNIÇÃO / DESLIGAMENTO - ver secç. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA r)



A aparelhagem deve ser ligada após encher o vão com água. Não ligar sem água (ver página anterior)



O equipamento deve ser aceso depois de efetuar o carregamento da água no vão de cozimento. Não acender a seco (com o vão de cozimento vazio).



Durante o funcionamento, controlar o nível de água no interior do vão de cozimento e, se necessário, abastecer através dos manipululos de carga de água.

- Girar e manter pressionado o manipulo do comando queima dor em posição piezoelétrica (Fig.7D).
- Pressionar o botão (Fig.6) e, ao mesmo tempo, girar o manipulo para gerar a faísca de acendimento da chama piloto.
- No momento de acendimento da chama piloto (que é visível ao abrir a porta inferior da aparelhagem), girar o manipulo (Fig.7E) para a posição de mínimo e ou máximo para regular a chama de funcionamento.
- Girar na posição “Zero” (Fig. 7C) o manipulo de acendimento para desligar a aparelhagem.

CONTROLO FUNCIONAMENTO VÃO - ver secç. ILUSTRA - REF s) / Nos modelos fornecidos.



Durante o funcionamento o nível

da água do vão pode ser obtido a partir de um visor (Fig.10).



Durante o funcionamento, a pressão dentro do vão é detetada pelo manómetro localizado na válvula (Fig. 11 C) e após se exceder **50 kPa**, a ventilação é ativada automaticamente (fig. 11 A).



A válvula de segurança de pressão pode ser ativada manualmente, agindo no botão localizado nela (Fig. 11 B), esta operação permite a diminuição da pressão dentro do circuito.



Durante o funcionamento, controlar a temperatura e, quando necessário, adicionar água no vão através da comporta de carga de água.

Ao obter a pressão de funcionamento (evidenciada pelo respiro da válvula de segurança), girar o manípulo de comando do queimador para a posição de mínimo.

Durante o funcionamento, controlar o nível de água através do visor (Fig.10) e, se necessário, abastecer através dos manípulos de carga de água.



Ao colocar água, durante o funcionamento, há o risco residual de queimaduras. Utilizar meios adequados de prevenção e de proteção.

Após terminar as operações de cozimento do material a confeccionar, girar para a posição de “Zero” o manípulo de comando do queimador para desligar a aparelhagem.

DESCARGA DO PRODUTO - ver secç. ILUSTRA - REF s)

Girar na posição “Zero” (Fig. 10B) o manípulo de comando do queimador.



Nas operações de descarga do produto, encher até à metade da capacidade total do contentor de

recolha para movimentá-lo com segurança.



Adotar medidas adequadas de proteção individual. Utilizar equipamento idóneo de proteção para as operações a efetuar.

1. Posicionar um recipiente (adequado para o material e capacidade) embaixo da comporta de descarga (Fig. 11).
2. Levantar o puxador e iniciar a rotação; o puxador pode girar até 180° (Ver Fig. 12).
3. Controlar visualmente o enchimento do contentor. Quando for enchido cerca 3/4 da capacidade total, fechar a comporta.
4. Posicionar o contentor em local já predisposto para o estacionamento.

Repetir as operações 1-2-3-4 até que o vão de cozimento esteja completamente vazio.

COLOCAÇÃO FORA DE SERVIÇO- ver. secç. ILUSTRAÇÕES - REFERÊNCIA r)



No final do ciclo de trabalho, girar o manípulo de comando do queimador para a posição “Zero”.



O equipamento deve ser limpo regularmente e as incrustações e ou depósitos alimentares devem ser removidos. ver cap.: Manutenção.



Os indicadores luminosos (se presentes) devem permanecer desligados.

1. Verificar o estado ideal de limpeza e higiene do equipamento (ver “Manutenção”).
2. Fechar os cadeados da rede a montante do aparelho (por ex. gás - água - elétrico).



OBRIGAÇÕES - PROIBIÇÕES - CONSELHOS - PRESCRIÇÕES



Antes de prosseguir, ver capítulos 2 e 5.



Se a aparelhagem for conectada a uma chaminé, o tubo de descarga deve ser limpo, de acordo com o que foi previsto pelas disposições das normativas específicas do país (para ulteriores informações sobre o assunto, contactar o próprio instalador).



O equipamento é utilizada para preparar produtos de uso alimentar, portanto, manter o equipamento constantemente limpo, assim como todo o ambiente circunstante. A deterioração precoce da aparelhagem pode ser o resultado da falta de condições ideais e pode criar situações de perigo.



Os resíduos de sujeira em acúmulo, nas proximidades das fontes de calor, podem incendiar-se durante o uso normal da aparelhagem e criar situações de perigo. A aparelhagem deve ser limpa regularmente e as incrustações e ou depósitos alimentares devem ser removidos.



Com o decorrer do tempo, o efeito químico do sal e ou vinagre, ou outras substâncias ácidas durante o cozimento, podem gerar fenômenos de corrosão dentro do vão de cozimento. Após o ciclo de cozimento destas substâncias, lavar cuidadosamente a aparelhagem com detergente, enxaguá-la abundantemente e secar com cuidado.



Prestar atenção para não danificar as superfícies de aço inox e, especialmente, evitar o uso de produtos corrosivos; não utilizar material abrasivo ou utensílios cortantes.



O líquido detergente para a limpeza do vão para o cozimento deve possuir determinadas característi-

cas químicas: pH superior a 12, sem cloretos/amoníaco, viscosidade e densidade semelhante à água. Usar produtos não agressivos para a limpeza externa e interna da aparelhagem (utilizar detergentes que normalmente são encontrados no comércio para a limpeza do aço, vidro e esmaltes).



Ler atentamente as indicações presentes na etiqueta dos produtos utilizados, usar equipamento de proteção idóneo às operações a efetuar (ver meios de proteção indicados na etiqueta da confecção).



Em caso de inatividade prolongada, além de desconectar todas as linhas de alimentação, é necessário efetuar a limpeza cuidadosa de todas as partes internas e externas da aparelhagem.



Aguarde a temperatura do aparelho e todas as suas partes esfriarem, de modo que o operador não esteja queimado

LIMPEZA DIÁRIA



Retirar qualquer objeto do compartimento de cozimento. Aplicar o líquido detergente em toda a superfície (compartimento de cozimento, tampa e todas as superfícies expostas) através de um vaporizador normal e, manualmente, utilizando uma esponja não abrasiva, limpar cuidadosamente toda a aparelhagem.

Após terminar as operações, enxaguar abundantemente com água potável (não utilizar jatos de água de pressão diretos e limpadores a vapor). Fazer com que a água deflua, utilizando a comporta de descarga.

Abrir a comporta de descarga marmitta somente após posicionar um contentor apropriado (material de capacidade) embaixo da comporta. Encher o recipiente até a metade da capacidade

PT

para movimentá-lo com segurança. Esvaziar o recipiente, seguindo os procedimentos para a eliminação local em vigor no país de utilização, e reposicionar o recipiente vazio no respectivo local.

Repetir as operações acima descritas até o esvaziamento completo da marmitta.

Terminadas com sucesso as operações descritas, secar cuidadosamente o vão de cozimento com um pano não abrasivo.

Se necessário, repetir as operações acima descritas para um novo ciclo de limpeza.

LIMPEZA POR DESATIVAÇÃO PROLONGADA / Ver Cap. 5 / Operações de desativação / Desativação prolongada no tempo

Após concluir as operações, aguardar o arrefecimento da máquina e esvaziar a água da vão através do respectivo tampão instalados sob o vão (ver secç. 8/ Localização dos componentes principais

Desaparafusar o tampão de descarga depois de ter posicionado um contentor adequado (material e capacidade) em baixo do vão. Encher o recipiente até a metade da capacidade para movimentá-lo com segurança. Esvaziar o recipiente, seguindo os procedimentos para a eliminação em vigor

no país de utilização, e reposicionar o recipiente vazio no respectivo local. Repetir as operações acima descritas até o esvaziamento completo a água do vão.

Para concluir as operações, consultar o cap. 5 / Desativação

Arejar periodicamente os equipamentos e os locais.

TABELA RESUMIDA / OPERAÇÃO - FREQUÊNCIA



Antes de prosseguir, ver capítulo 2 "Tarefas e qualificações"



Em caso de defeitos, o operador geral efetua uma primeira pesquisa e, se for habilitado, remove as causas da anomalia e restabelece o correto funcionamento da aparelhagem.



Se não for possível resolver a causa do problema, desligar o aparelho, desconectá-lo da rede elétrica e fechar todas as torneiras de alimentação; a seguir, contactar o serviço de assistência técnica autorizada.



O responsável técnico autorizado intervém no caso de o operador genérico não ter identificado a causa do problema ou de o restabelecimento do funcionamento correto do equipamento implicar a execução de operações para as quais o operador genérico não esteja habilitado.

OPERAÇÃO A EXECUTAR		FREQUÊNCIA DAS OPERAÇÕES
	Limpeza equipamentos e partes em contacto com alimentos	Diário
	Limpeza para o primeiro acionamento	No momento da chegada, após a instalação
	Limpeza da chaminé	Anual
	Controlo do termóstato	Se necessário - Anual
	Lubrificação das torneiras de gás	Quando necessário
	Controlo / substituição condutas de abastecimento de gás	Quando necessário

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



Se o equipamento não funcionar corretamente tentar solucionar os problemas mais simples, com o auxílio desta tabela.

ANOMALIA	CAUSA POSSÍVEL	INTERVENÇÃO
Não é possível ligar o aparelho	O interruptor principal não está ligado / O diferencial ou o magnetotérmico disparou	Ligar o interruptor principal / Reiniciar o diferencial ou o magnetotérmico
A água não será descarregada	O descarga está entupido	Limpar o filtro da descarga / Limpar a descarga de qualquer resíduo.
As paredes internas do tanque estão recobertas de calcário	A água é muito dura, o suavizador terminou.	Conectar o equipamento a um amaciador. / Regenerar o amaciador / Descalcificar o vão de cozimento
Há manchas no vão de cozimento	Qualidade da água / Detergente deficiente / Enxague insuficiente	Filtrar a água (consultar o Manual Técnico) / Usar o detergente recomendado / Repetir a lavagem
A aparelhagem a gás não liga	Torneira de gás fechada. / Presença de ar no tubo / Acendedor piezoelétrico com defeito	Abrir a torneira de gás / Repetir as operações de ignição / Substituir o piezoelétrico
O piloto não liga	Sem gás / O piloto não permanece ligado / O bico piloto está entupido / O bico piloto não é adequado / A válvula não fornece gás de alimentação piloto	Abrir a torneira de alimentação gás / Verificar a eficiência do termostato de segurança (consultar o Manual Técnico) ou do termopar / Limpar o orifício do bico ou substituir / Substituir o bico piloto / Verificar os contactos de consentimento de ignição / Substituir a válvula de gás
O queimador principal não acende (indiretas)	Falta água no interior do vão / Pressostato vão danificado	Encher o vão / Substituir o pressostato
Purga excessiva da válvula de segurança	Nível de água muito alto / Presença de calcário dentro do vão	Com a máquina fora de uso, abrir a torneira de descarga e deixar escorrer o excesso de água / Descalcificar a cavidade (consultar o Manual Técnico)
A parede dupla não carrega (indiretas)	Sem água de alimentação / Torneira com defeito / Tubos obstruídos pelo calcário.	Abrir a torneira da rede elétrica / Substituir a torneira de enchimento do vão/ Libertar os tubos do calcário ou substituí-los
Não sai água quente/fria do distribuidor de carga da panela	Sem água de alimentação / Torneira de água danificada / Tubos bloqueados por calcário	Abrir a torneira da rede elétrica / Substituir a torneira de enchimento / Libertar os tubos do calcário ou substituí-los



Se não for possível resolver a causa do problema, desligar o aparelho e fechar todas as torneiras de alimentação; a seguir, contactar o serviço de assistência técnica autorizado



DESATIVAÇÃO E DESMONTAGEM DO EQUIPAMENTO



Obrigação de eliminar os materiais seguindo os procedimentos legislativos em vigor no país onde o equipamento for eliminado

Nos termos das DIRETIVAS (ver Secção 0,1), referentes à redução do uso de substâncias perigosas nos equipamentos eléctricos e eletrónicos, bem como a eliminação de resíduos. O símbolo da lixeira riscado no equipamento ou embalagem indica que o produto no final da sua vida útil deve ser recolhido separadamente de outros resíduos. A recolha separada deste equipamento no fim da vida útil é organizada e gerida pelo fabricante. O utilizador que queira dispor deste equipamento deve, então, contactar o fabricante e seguir o sistema que adotou para permitir a recolha separada do equipamento que chegou ao fim da vida. A recolha separada adequada para o arranque subsequente do equipamento utilizado na reciclagem, tratamento e eliminação compatível com o ambiente contribui para evitar possíveis efeitos negativos no ambiente e na saúde e promove a reutilização e/ou reciclagem dos materiais que compõem o equipamento. A eliminação abusiva do produto efetuada pelo detentor comporta a aplicação das sanções administrativas previstas pela normativa em vigor.



O equipamento deve ser colocado em serviço e desmontado por pessoal qualificado, tanto eléctrico como mecânico, que deve usar o equipamento de protecção individual adequado, como vestuário adequado para as operações a realizar, luvas de protecção, sapatos de segurança, capacetes e óculos.



Antes de iniciar a desmontagem, é necessário criar em

torno do equipamento uma zona suficientemente ampla e organizada que não impeça os movimentos do pessoal e permita executar o trabalho sem riscos

É necessário:

- Cortar a corrente eléctrica.
- Desligar o equipamento da corrente eléctrica.
- Retirar os cabos eléctricos de saída do equipamento.
- Fechar a torneira de admissão de água (válvula da rede) da rede de abastecimento de água.
- Desligar e retirar os tubos do sistema de água do equipamento.
- Desligar e retirar o tubo de saída e escoamento das águas sujas.



Depois destas operações, é possível que a zona em torno do equipamento fique molhada, pelo que é necessário secá-la antes de prosseguir os trabalhos.

É necessário restabelecer a zona de funcionamento conforme descrito:

- Desmontar os painéis de protecção.
 - Desmontar as partes principais do equipamento.
- Separar as partes do equipamento de acordo com as características do material (ex.: metal, componentes eléctricos, etc.) e entregá-las nos centros autorizados de recolha seletiva.

ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS



Durante o uso e a manutenção, evitar dispersar no ambiente produtos poluentes (óleos, gorduras, etc) e efetuar a recolha diferencial em função da composição dos diversos materiais e no respeito das leis em vigor sobre o assunto.

A eliminação abusiva dos resíduos é punida com sanções reguladas pelas leis em vigor no território onde for efetuada a infração.